

PEIXE: ARRAIA

A ESPÉCIE.



Possuem corpo achatado, olhos no topo da cabeça e boca situada ventralmente, demonstrando que habita um ecossistema de fundo, quer em raseiras, quer nos grandes poços e canais de rios.



Nos mares existe, inclusive uma espécie – a arraia treme-treme - que tal e qual o peixe poraquê, para caçar ou para se defender libera descargas elétricas produzidas por músculos especializados.



Mas a grande maioria das arraias se utiliza para a auto-defesa de ferrões venenosos situados em sua cauda. Na verdade, sua cauda é uma arma possante, com espinhos menores em sua a sua extensão e dois grandes esporões bem juntos próximos à ponta.

Com tais armas a arraia alcança todo o perímetro de seu corpo circular, e ai daquele que vier descuidadamente lhe pisar em cima. Até pouco tempo atrás se

pensava que era o muco que cobre o animal que gerava a dor excruciante sentida por quem é ferroadado, mas recentemente foi descoberta a glândula de veneno que municia seus ferrões e que além da dor fortíssima que acomete a vítima, pode vir a causar uma infecção séria.



A ferroadada além da ação química do veneno ainda tem a ação mecânica dolorosa, pois o ferrão é grande e farpado nos dois lados, como se fosse aquelas flechas indígenas, que entram com facilidade e só saem rasgando a pele. Alguns estudiosos informam que a ação do veneno causa dor potente e ininterrupta por mais de 48 horas, e o ferimento pode demorar meses para cicatrizar. O veneno, segundo alguns seria termo-sensível, e o membro atingido deve ser colocado imerso em

água quente (no limite da temperatura suportável pela vítima), o que amenizaria seus efeitos. De qualquer forma, é muito melhor prevenir do que remediar, e por isso quando o pescador tiver que se deslocar dentro d'água, ainda que por pequenos trechos, deverá arrastar os pés.



As arraias ficam camufladas no fundo dos cursos de água, algumas vezes cobertas por uma camada de areia que agitam com as nadadeiras (asas) laterais, exatamente para que as cubram, mesclando-as com o solo, para assim poderem emboscar suas presas. Quando o pé de um pescador encosta em sua lateral, o animal rapidamente se afasta sem causar dano. Só não pode pisá-la. Há alguns anos um renomado caçador de crocodilos, Steve Irwin, morreu ao ser ferroadado no coração por uma grande arraia-prego não tendo havido tempo sequer para prestar algum socorro.



Algumas arraias alcançam grande tamanho, e peso que pode ultrapassar centenas de quilos, e pelo formato de disco, aproveitam a resistência da água, e aderem ao fundo, como se fosse por sucção. Além disso, golpeiam violentamente a linha de pesca com sua cauda e seus ferrões o que acaba por comprometer o material, fazendo-o romper-se.

São animais vivíparos, e o estresse da captura muitas vezes antecipa o parto dos filhotes, quando grandes fêmeas são fígadas em calhas de rios. Como são parentes dos tubarões, são peixes cartilaginosos, e a carne de suas “asas” é muito apreciada

pelo caboclo ribeirinho, principalmente ensopada, na forma da famosa muqueca de arraia.



A espécie mais comum e venenosa é a arraia-fogo ou arraia-pimenta – escuras e com pintas e manchas amarelas pelo corpo -, mais fina e delgada, mas arraias-maçã – com as caudas mais curtas e grossas e corpo robusto - também ocorrem com certa frequência.



Em algumas localidades os espinhos de arraia são utilizados na ponta de varas compridas para tanger o gado, e como o veneno mesmo de ferrões secos ainda se mostra ativo por muito tempo, no caso de um ataque de vaca, a vara é de extrema ajuda ao peão, pois a dor insuportável faz até o poderoso animal interromper a carga e arrebentar a cerca mais próxima sumindo-se no mato.



Pelo perigo que representam ao pescador, quando ferradas e se chegam a ser trazidas ao barco, elas devem ser encostadas com a parte superior na lateral do barco, de forma que o ferrão não venha a atingir o guia quando este retirar o anzol para a soltura do peixe.

Mesmo um leve arranhão, causa dor fortíssimas, íngua, vômitos, tonteiras e taquicardia.



Assim, pescador, cuidado quando pescar um exemplar e quando pisar na água mesmo nas raseiras, pois um acidente com um pequeno espécime pode encerrar sua pescaria e lhe trazer muitos dissabores por longo tempo.



Esse espinho mostrado acima, é de uma arraia de tamanho de um prato de sopa! Reparem as farpas nas duas laterais do espinho. E normalmente são dois espinhos por arraia, um ligeiramente menor que o outro, mas cada um deles apto a acabar com sua pescaria. Portanto, cuidado.